



**CENTRO DE MEMÓRIA DO ESPORTE
ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

PROJETO GARIMPANDO MEMÓRIAS

SANDRA REGINA GUTTERRES GONÇALVES

(depoimento)

2015

CEME-ESEF-UFRGS

FICHA TÉCNICA

Projeto: Garimpando Memórias

Número da entrevista: E-

Entrevistado/a: Sandra Regina Gutterres Gonçalves

Nascimento: 31.12.1948

Local da entrevista: residência da entrevistada

Entrevistador/a: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Data da entrevista: 09.03.2015

Transcrição: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Copidesque: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Pesquisa: Maria Luisa Oliveira da Cunha

Revisão Final: Silvana Vilodre Goellner

Total de gravação: 44 min.

Páginas Digitadas: 12 páginas

Observações:

A entrevistada realizou algumas alterações após a leitura da entrevista transcrita.

Entrevista realizada para a produção da pesquisa de Maria Luisa Oliveira da Cunha sobre a Escola de Dança de João Luiz Rolla.

O Centro de Memória do Esporte está autorizado a utilizar, divulgar e publicar, para fins culturais, este depoimento de cunho documental e histórico. É permitida a citação no todo ou em parte desde que a fonte seja mencionada.

Sumário

Identificação; Escola de Dança João Luiz Rolla; O professor João Luiz Rolla; Espetáculos da escola; Criação coreográfica; A escola para a cidade de Porto Alegre; Contato após sair da escola; Encerramento da escola; Relato final; Agradecimentos.

Porto Alegre, 09 de março de 2015. Entrevista com Sandra Regina Guterres Gonçalves a cargo da pesquisadora Maria Luisa Oliveira da Cunha para o Projeto Garimpando Memórias do Centro de Memória do Esporte.

M.C. – Qual teu nome completo?

S.G. – Sandra Regina Guterres Gonçalves.

M.C. – Qual tua data de nascimento?

S.G. – 31.12.1948

M.C. – Qual teu estado civil?

S.G. – Sou solteira.

M.C. – Qual tua naturalidade?

S.G. – Porto Alegre.

M.C. – Gostaria que me falasse como iniciou tua história na dança.

S.G. – Minha mãe dançava com Lya Bastian Meyer. Ela se chamava Clara Tavares Guterres. Era uma admiradora do Ballet Clássico. Meu pai não gostava, pois na época achava que não era bom, que teria que estudar antes de tudo! Minha mãe não concordava e me levava escondida! Fui colocada na escola de balé de João Luiz Rolla, na Rua Marechal Floriano! Após se mudou para o Araujo Viana, eu o acompanhei, e logo em seguida fui para Rio grande, onde assumi a Coordenação de dança e as aulas de balé, na Escola Municipal de Belas Artes Heitor Lemos.

M.C. – Quanto tempo tu estudou na escola de João Luiz Rolla?

S.G. – Uns doze anos, até me formar.

M.C. – Então tu concluíste o curso de balé com ele?

S.G. – Sim, como já disse a escola me deu sustentação para o futuro que escolhi, inclusive tirei, nos exames da escola, o 1º. lugar com muito orgulho, pois a banca era bem rígida e exigente!

M.C. – Como ele era como professor?

S.G. – Exigente e idealista. Muito correto como ser humano. Um coreógrafo espetacular! Ele tinha talento para o contemporâneo com criações como o Grand Canyon Suíte em que o elenco era composto sobre uma trilha, onde os personagens eram seus habitantes como cavalos, macacos, e sua apoteose era o sol brilhando ao amanhecer com todo seu esplendor! Era emocionante! O Ballet Clássico foi uma base para que pudéssemos dançar varias modalidades, pois sem ele não existe dança!

M.C. – Gostaria que tu falasse dos espetáculos.

S.G. – Tivemos o Grand Canyon Suíte, o Cisne de Tuonella onde dançávamos o clássico em preto e branco, o Assassinato na Décima Avenida onde o tema se passava num cabaré com todos os personagens que nele passavam. A cena era de amor e ciúmes. Também o burlesco um clássico moderno! Enfim entre outras montagens.

M.C. – Gostaria que falasse sobre como acontecia a criação coreográfica?

S.G. – Como todo o artista onde a criatividade era a pauta, um tema, uma ideia eram desenroladas por ele, em se tratando de contemporâneo. No clássico, existe o repertório como o Lago do cisne, Romeu e Julieta, etc.

M.C. – O que representava para a cidade a escola de João Luiz Rolla?

S.G. – Movia praticamente a cidade inteira! Os espetáculos eram anuais e muito esperados! Havia a expectativa, o nervosismo. Eram mães, avós, colaboradores, alias o seu principal braço direito era Dirson Cattany¹, na época um figurinista brilhante em se tratando de palco, ele também fazia acontecer! E o teatro, era o maravilhoso teatro São Pedro! Juntando tudo, imagina...!

M.C. – Depois de concluído o curso como ficou o teu contato com a escola e o professor?

S.G. – Fiquei um tempo com ele, e após fui para a escola da Tony Seitz Petzhold para me especializar no clássico, em que ela era mestra! A escola também era ótima, gerando

¹ Dirson Cattany, era figurinista de teatro.

várias bailarinas como Thais Virmont, Maria Amélia Barbosa, Cecília Alcione, etc. Ele ficou muito chateado comigo, pois afinal fui para uma escola rival e além do mais fui criada dentro da escola dele, e era normal isto ter acontecido. Depois segui minha vida de professora!

M.C. – Tu podes falar sobre o encerramento da escola?

S.G. – Muito pouco, pois me afastei da escola, indo morar e trabalhar em outra cidade. As minhas colegas que o acompanharam até o final que podem falar mais sobre.

M.C. – Estamos chegando ao término da entrevista e eu gostaria de deixar este momento para o teu registro final.

S.G. – Foi bom falar sobre isso, de um momento fértil, sobre a vida e obra de um professor que marcou a vida de todos nós, inclusive profissionalmente! Nos deu exemplos que nos marcaram muito! Quando olho para trás, o que me vem a lembrança são os personagens da minha vida, onde estão todos incluídos, pois de uma forma ou outra contribuíram para a pessoa que sou hoje, agradecida!

M.C. – Gostaria de te agradecer em nome do CEME, a tua disponibilidade em nos conceder esta entrevista.

[FINAL DA ENTREVISTA]